

OS PRIMÓRDIOS DA PRÁTICA DO *WU-SHUIKUNG FU* EM PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL (DÉCADAS DE 1970-1990)

THE BEGGININGS OF *WU-SHUIKUNG FU* IN PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL (1970-1990 DECADES)

Tiago Oviedo Froisi*
Wagner Maidana**
Janice Zarpellon Mazo***

RESUMO

A prática do *Wu-shu*, conhecida popularmente como *Kung Fu*, foi apresentada aos porto-alegrenses pelo Mestre Lee Cheung Deh em 1975. Após a vinda do Mestre Lee a Porto Alegre difundiu-se o *Wu-shu*, particularmente o estilo *Shaolin do Norte*, em espaços destinados a prática das artes marciais na capital. O objetivo do estudo é descrever como se constituiu a prática do *Wu-shu Shaolin do Norte* na cidade de Porto Alegre, nas décadas de 1970 e 1980. A prática do *Wu-shu* em Porto Alegre começou a ser institucionalizada após exibições da arte marcial pelo Mestre Lee. Em virtude do crescimento do número de praticantes do *Wu-shu Shaolin do Norte* em Porto Alegre na década de 1980, foi fundada a Federação Gaúcha de Kung Fu/Wushu no início dos anos 1990, acenando para uma nova fase desta prática esportiva.

Palavras-chave: História. *Kung Fu*. *Wu-shu*.

INTRODUÇÃO

Popularmente conhecido no Ocidente como *Kung Fu* (功夫 = pessoa/indivíduo de mérito, de valor; semelhantemente ao herói grego, que demonstrava a sua *areté*, o guerreiro chinês demonstrava seu *gōng fū*), o *Wǔ-shù* (武術) - técnica ou arte guerreira, o mesmo que *bujutsu* em japonês - é uma disciplina de desenvolvimento pessoal através de práticas de luta, originada na China, país onde é o esporte nacional e uma das maiores formas de manifestação cultural (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE KUNG FU - CBKW, 2009). A China, o país mais populoso do mundo, abriga mais de cinquenta grupos culturais (etnias) diferentes, que deram origem a um incontável número de estilos de *Wǔ-shù* (REID; CROUCHER, 2004).

Há inúmeras lendas sobre as primeiras manifestações da prática do *Wǔ-shù*, mas os poucos registros arqueológicos que restaram das

inúmeras guerras internas ocorridas ao longo dos últimos 20 séculos apontam, na sua maioria, para duas origens das primeiras formas de luta chinesa de mãos nuas. A primeira delas seriam os ensinamentos daoístas de Lao Cǐ, por volta de 300 a.C., originando a vertente interna; e a segunda origem seria o monge Dá-Mó, o *Bodhidharma* (菩提達磨 - *Bodai Daruma*, “aquele que sustenta o Universo”), no templo *Shāolín* (少林) do reino de Wei, em meados do século VI d.C., dando origem à vertente externa (REID; CROUCHER, 2004; SHAHAR, 2003).

Em meados do sexto século d.C. era comum encontrar a divisão do *Wǔ-shù* em duas grandes vertentes: a interna, *nei-jīā* (內家), que se apoiava nos princípios daoístas da escola *Xien* ou da escola dos Mestres Celestiais (BLÓISE, 2000) e a externa, *wài-jīā* (外家), que se apoiava nos ensinamentos do Budismo *Chán*. Exemplos contemporâneos de estilos que seguem a linha interna são o *Xíng-Yí Quán* (形意拳), *Bā Guà Zhang* (八卦掌) e o *Tàijí Quán* (太極拳),

* Mestrando em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS.

** Licenciado em Educação Física pela Escola de Educação Física da UFRGS; Professor de Wushu FGW.

*** Doutora em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto, Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS.

enquanto a vertente externa é representada por estilos como *Hong Gar Kuen* (洪家拳), *Wàn Chūn* (咏春 - mais conhecido pela antiga grafia *Wing Tsung*, o antigo estilo de Bruce Lee, o famoso ator de filmes de artes marciais, antes que este desenvolvesse o *Jeet Kune Do*) e o *Shāolín Quán* (少林拳), cuja vertente *Shaolin do Norte* será o objeto deste estudo.

O *Wǔ-shù* se desenvolveu por meio de um processo no qual recebeu influência de muitas culturas do que hoje entendemos por Civilização Chinesa, tornando-se uma disciplina extremamente complexa. A sua estruturação na China se deu na forma da criação de inúmeras escolas (mais de uma centena delas), as quais mais tarde foram usadas pelo governo da Revolução Cultural Chinesa liderada por Mao Tse Tung (THEEBOOM; DE KNOP, 1997, p. 274) para empreendimentos terapêuticos (quando se criaram os hospitais de *qi gong*) e de uma nacionalização das artes marciais nitidamente com o objetivo de esportivização, criando os *guo shu* (artes nacionais). Essas práticas foram espalhadas pelo mundo pelos imigrantes chineses que se destinaram a outros países, principalmente no período pós-Segunda Guerra Mundial (LU, 2008; APOLLONI, 2004; HENNING, 1981).

O *Wushu Shaolin do Norte* chegou a Porto Alegre no ano de 1975, por intermédio do Mestre Lee Chung Deh, recomendado pelo grão-mestre Chan Kowk Wai, da *Academia Sino-Brasileira de Kung-Fu* (ASBKF), localizada na cidade de São Paulo, que pretendia difundir as artes marciais chinesas no Brasil. O grão-mestre Chan havia introduzido o *Wǔ-shù* no Brasil no dia 11 de abril de 1960, em São Paulo, estabelecendo a referida academia.

O presente estudo teve como objetivo geral identificar como se constituíram os primórdios da prática do *Wǔ-shù* em Porto Alegre, desde a primeira exibição pública em 1975 até 1992, ano em que se deu a fundação da Federação Gaúcha de Wushu. Além disso, temos como objetivos específicos: a) aplicar um processo de romanização dos ideogramas do idioma chinês através do sistema Hànyǔ Pīnyīn (漢語拼音 - Sistema oficial de romanização deste idioma imposto pelo decreto de 1958 da República Popular da China (REID; CROUCHER, 2004, p. 287), e por essa razão utilizaremos os

ideogramas *Kanji* (漢字) para designar algumas palavras ao longo do texto); b) reconstruir as memórias das artes marciais na cidade de Porto Alegre; c) preservar e divulgar a cultura corporal sul-riograndense, que engloba as artes marciais praticadas localmente.

Atualmente há demasiados equívocos na literatura acerca do desenvolvimento histórico do *Wǔ-shù* no Brasil, como também no processo ensino-aprendizado das artes marciais chinesas. Assim se espera, com este estudo, contribuir para o campo das Ciências do Esporte e para a comunidade do *Wǔ-shù*, promovendo reflexões acerca da sua origem e de sua prática. Em vista disto, nele abordamos a utilização dos termos no idioma chinês, as origens históricas da disciplina *Wǔ-shù* na Ásia, um breve histórico do estabelecimento do *Wǔ-shù* no Brasil e no Rio Grande do Sul, e por fim, sua difusão e desenvolvimento na cidade de Porto Alegre.

METODOLOGIA

O estudo trata do tema na perspectiva teórico-metodológica da História Cultural (CHARTIER, 2000; BURKE, 2008). Tanto os dados coletados nas fontes impressas quanto aqueles encontrados nas orais foram submetidos à análise documental, que, segundo Bardin (2000), consiste em realizar operações de desmembramento do texto em unidades de significado, buscando desvendar seus diferentes sentidos e, posteriormente, a partir da análise dos dados, reagrupá-los e construir os eixos norteadores da pesquisa. As fontes históricas consultadas foram monografias, livros, artigos de periódicos, acervos pessoais de professores de *Wǔ-shù* de Porto Alegre, declarações escritas voluntárias, atas da Federação Gaúcha de Pugilismo e documentos da Federação Gaúcha de Wushu, além de *sites* da internet. O presente estudo constitui um eixo do projeto de pesquisa mais amplo denominado “Esporte e Educação Física no Rio Grande do Sul: estudos históricos” (Projeto n. 19261 aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da UFRGS)

WU-SHU OU KUNG FU?

Antes de abordar a história da arte marcial chinesa e, conseqüentemente, o surgimento do *Wǔ-shù* no Ocidente, faz-se necessário o esclarecimento de alguns termos específicos que facilitarão a leitura. Por isso iniciamos discutindo o porquê do uso popular do termo *Kung Fu* em vez do original *Wǔ-shù* para nomear esta prática cultural. Vale lembrar Apolloni (2004), cuja afirmação refere que atualmente os aspectos históricos se baseiam, na maioria dos casos, em conhecimentos deduzidos pelos praticantes oriundos de informações vindas do cinema e da literatura, sem embasamento sólido.

A Associação Gaúcha de Kung Fu (AGKF) registra em seu site (2009) que o termo *Wǔ-shù* está ligado às artes marciais chinesas e o termo *Kung Fu* foi mais difundido na China para designar todos os estilos de *Wǔ-shù*. A mesma afirmação é feita por Oliveira (2006). Nada mais equivocado caso se leve em consideração o real significado do vocábulo *gōng fū* (a romanização correta para o termo *kung fu*) na tradição chinesa (ANDREATTA, 2009). A explicação do significado literal dos dois termos aqui abordados já foi dada no primeiro capítulo, e reafirmamos: *Wǔ-shù*, significando “arte guerreira”, é o vocábulo generalizado e mais adequado para designar as disciplinas de luta chinesas, enquanto *gōng fū* é um termo das tradições ou filosofias chinesas que evoca o valor, o mérito do homem que atinge o *Dé* (德), ou seja, a essência da Totalidade, a essência do *Dào* (道). Antes do decreto de 1958 da República Popular da China, que oficializou o uso do sistema *Hànyǔ Pīnyīn*, os termos *daoísmo*, *Dào* e *Dé* eram grafados como *taoísmo*, *Tao* e *Te*, respectivamente.

O *Wushu Olímpico* ou *Wushu Moderno* foi criado depois da Revolução Comunista em 1949, quando o governo chinês iniciava a procura por um esporte que fosse típico da China, com a intenção de incluí-lo nos Jogos Olímpicos para divulgar os valores culturais do país. *Olímpico* e *Moderno* são designações brasileiras para o que aqui é tratado como uma vertente esportiva da prática tradicional. Na China, qualquer forma de arte de luta nacional era chamada *Wǔ-shù*. O Comitê Olímpico Internacional (COI) reconheceu o *Wu-shu* competitivo no ano de 1999 (COOMITE OLÍMPICO

INTERNACIONAL - COI, 2010; ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE KING FU - AGKF, 2009; PINTO; VALÉRIO, 2002). Desde a Revolução Cultural da China, a maioria das artes marciais, que inclusive são de prática obrigatória pelos habitantes de terceira idade das grandes cidades, são tratadas como *Guo-shù* (國術) – artes nacionais.

Cavicchioli (apud PIMENTA, 2007) destaca que o esporte moderno resultou da indústria cultural, sendo um fenômeno que se coloca na vida dos indivíduos, como por exemplo, na língua ou religião, influenciando os costumes e hábitos. É comum vermos os praticantes brasileiros de *Wǔ-shù* denominarem o *Wu-shu Tradicional* apenas pelo termo *Kung Fu* e os de *Wu-shu Moderno*, simplesmente de *Wu-shu*. Ora, o que diferencia um do outro? Os praticantes *tradicionais* alegam que o *Wu-shu Moderno* carrega elementos ocidentalizados como o uso de categorias de peso nas categorias de combate, entre outros.

Quando analisamos tais argumentos dos praticantes *tradicionais* à luz de aspectos como os apresentados por Elias e Dunning (1992) em *A Busca da Excitação*, em consonância com o processo civilizatório, percebemos que ambas as práticas - tanto o *Wu-shu Tradicional* como o *Wu-shu Moderno* - seguem as características propostas como típicas do esporte, no processo de repúdio à violência, organização de instituições e registro de records. Além disso, práticas culturais como a transmissão de conhecimentos filosóficos e morais, reivindicadas pelos praticantes *tradicionais*, também ocorrem na sociabilização em uma academia de *Wu-shu Moderno*. Assim, diferenças entre uma prática e a outra são as regras de competição e graduação, nada mais.

O termo *Kung Fu* ficou relacionado aos diversos estilos da arte marcial chinesa devido aos filmes de Hong Kong e principalmente devido à famosa série televisiva *Kung-Fu* veiculada no início dos anos 1970, que contava a história de um jovem e dedicado monge *Shāolín*, no Velho Oeste Americano, e de seu esforço e dedicação na busca de seu desenvolvimento pessoal (GARRET, 2009). O que as pessoas não compreenderam é que o *kung fu* (ou seja: *gōng fū*, o mérito) ali se relacionava ao valor da odisseia de um monge entre os tiros de caubóis e

apaches. Nesse sentido pode-se dizer que Bethoveen obteve *gōng fū* na música, Picasso o alcançou na pintura e Bruce Lee conseguiu um ótimo *gōng fū* no *Wǔ-shù*, pois desenvolveram suas habilidades no decorrer de um período, transcendendo a excelência técnica e atingindo a essência do que faziam (RAMOS, 2009).

A ORIGEM DO WU-SHU

É atribuída ao Imperador Amarelo, Huang Ti, a primeira forma de luta semelhante à arte do *Wǔ-shù*, por volta de 2674 a. C. Segundo Minick (1974), outra versão é creditada a monges eruditos no século V d.C. com ginásticas medicinais; mas foi no século VI que aconteceu o pronunciamento de Confúcio sobre as artes marciais para cultivá-las e preservá-las. Lǎo Cǔ, contemporâneo de Confúcio (*Gōng Fū Zu*), descreveu o daoísmo, ao compilar o *Daodejing* (antigamente grafado *Tao Te C'hing* ou *Tao Te King*), que foi rapidamente absorvido pelas escolas de *Wǔ-shù*. A partir daí desenvolveram-se métodos de controle respiratório, exercícios físicos e práticas médicas.

Outra versão, segundo Minick (1974) e Parker (1963), está ligada à medicina chinesa através do médico Hua Duo (190-265 d.C.), o qual criou o sistema com exercícios dos movimentos de animais, mais tarde adotado em formas de *Wǔ-shù* mais avançadas. A versão histórica com mais evidências é a *hipótese Bodhidharma*, citada anteriormente.

Ao longo da história, o período que se estende desde o estabelecimento de Dá-Mó até as incursões inglesas sobre a China no período do neocolonialismo, as disciplinas guerreiras de *Shǎolín* ganharam fama na Ásia. O templo serviu de refúgio para muitos militares e outros homens “fora da lei”, que encontravam abrigo nesse lugar, o qual não estava sujeito às leis dos homens por ser considerado divino e habitado por seres igualmente transcendentais (YAMAMOTO, 2004). Tal local constituiu-se em uma alternativa para escapar das perseguições das dinastias violentas que se sucederam no controle do país (ACADÊMIA SINO-BRASILEIRA DE KUNG FU - ASBKF, 2009; REID; CROUCHER, 2004). A partir daí, os monges aprenderam, compilaram e aprimoraram estilos, técnicas de combate, sendo

então desenvolvida a arte marcial de *Shǎolín*. Os autores (REID; CROUCHER, 2004) afirmam que o mosteiro foi destruído em 1736, pois os monges tiveram envolvimento em batalhas na China quando convocados pelo governo. Poucos monges sobreviveram, e a partir desse momento alguns estilos ensinados para leigos e monges sobreviventes foram exportados de *Shǎolín Si* e tais estilos deram origem às ramificações praticadas hoje. Existiram outros mosteiros que tiveram relação com o *Wǔ-shù*, porém o de *Shǎolín* é o mais famoso. Sabe-se também que em meados do século XIX, o Ocidente tomou conhecimento das artes marciais chinesas através das relações comerciais entre europeus e chineses e nesse momento aconteceram algumas revoltas, entre elas, a rebelião dos *boxers*.

O governo comunista se organizou e destinou verbas para despertar novamente o interesse pela prática da arte marcial chinesa, e a partir desse empenho, muitos métodos foram estudados e preservados e foram distribuídos livros sobre o *Wǔ-shù* (MINICK, 1974, PERIS, 1983). Após a fundação da República Popular da China, em decorrência de pressões políticas, muitos mestres de *Wǔ-shù* migraram para outros países (ASBKF, 2009; REID; CROUCHER, 2004; PARKER, 1963). Simultaneamente as artes marciais chinesas ganharam divulgação no cenário ocidental, através da indústria cinematográfica. Muitos mestres fugiram da Revolução Cultural promovida pelo regime de Mao Tse Tung para países como o Brasil, o Canadá e os Estados Unidos, levando consigo o conhecimento dessa disciplina. Vale lembrar que, como explicado anteriormente, existem mais de cinquenta etnias no país que hoje é a República Popular Chinesa e a propagação de no mínimo duas grandes vertentes filosóficas, o daoísmo e budismo, que proporcionaram a criação de inúmeras escolas e estilos. Destarte, atribuir a origem de todas as artes marciais ao monge *Bodhidharma* é um equívoco, afinal na própria China, já havia formas de combate organizado (ligadas ao daoísmo e à alquimia chinesa) antes de ele se estabelecer em *Shǎolín Si* como patriarca do budismo *C'han*, o que também é verdadeiro para outros países que tinham seus sistemas próprios de lutas.

O estilo *Shaolin do Norte*, o mais popular no Brasil, teve origem na vertente budista do *Wǔ-shù* desenvolvida em *Shǎolín*, na província de Honan, antigo reino de Wei, no Norte da China (AGKF, 2009; REID; CROUCHER, 2004). Veiga e Wai (1995) afirmam que, dentre os estilos de *Wǔ-shù*, o mais famoso é o *Shaolin do Norte*, e evocam sua origem no município de Dengfeng, onde estava localizado o templo das lendas. Estes autores afirmam que Ku Yu Cheong, considerado o patriarca do estilo, recebeu o legado marcial de *Shǎolín* após quatro gerações, formando diversos alunos. Ying Sheung Mo destacou-se como seu discípulo e teve também muitos alunos, entre os quais Chan Kowk Wai, destacando-se consideravelmente como representante do estilo no Brasil.

WU-SHU SHAOLIN DO NORTE NO BRASIL

Como ensina Apolloni (2004), ocorreram imigrações chinesas ao Brasil do século XIX à primeira metade do século XX, período demarcado da primeira fase de imigração. O autor constata que o introdutor do *Wu-shu Shaolin do Norte*, grão-mestre Chan Kowk Wai, também pioneiro do mesmo estilo em nosso país, e o mestre Lee Chung Deh, introdutor da disciplina na Região Sul do Brasil, fazem parte do segundo movimento imigratório ocorrido a partir de 1949 até os dias atuais. Segundo ele, a falta de trabalhos acadêmicos e jornalísticos brasileiros sobre o tema da imigração dos chineses leva a crer que ela ocorreu de maneira pontual.

Em 1960 o grão-mestre Chan Kowk Wai chegou ao Brasil e participou da formação do Centro Social Chinês, uma colônia chinesa na cidade de São Paulo, onde ministrou aulas de *Wushu Shaolin do Norte* por 12 anos (BLASER; SILVA; MARRERA, 2005; VEIGA; WAI, 1995). Além disso, foi professor da arte marcial na Universidade de São Paulo (USP) durante sete anos, e no Clube Pinheiros, desde 1983, e continua em atividade. Em 1972 fundou a *Academia Sino-Brasileira de Kung Fu (ASBKF)* e desde então formou vários professores que continuam a divulgar seus conhecimentos pelo Brasil e em outros países, como a Espanha e os Estados Unidos. O grão-mestre Chan foi um dos fundadores da *Federação Paulista de Kung*

Fu/Wushu e o primeiro presidente da *Confederação Brasileira de Kung Fu/Wushu*. Cabe salientar que o grão-mestre Chan é considerado a maior autoridade do *Shaolin do Norte* na América do Sul (ACADEMIA SINO-BRASILEIRA DE KUNG FU, 2009).

Segundo relato de Apolloni (2004), o uniforme de treino adotado pela grande maioria dos praticantes do estilo *Shaolin do Norte* no Brasil (camiseta branca serigrafada e calça larga preta com listra azul nas laterais) segue o padrão criado pelo grão-mestre Chan, sendo formado por dois símbolos, um na frente e outro atrás:

O primeiro conjunto (na frente) é composto por um brasão; e o segundo (nas costas) por um “dragão abraçando o Pa Kua”, símbolo reconhecido como tradicional do Shaolin do Norte no Brasil. Esses conjuntos constituem, em nossa avaliação, a mais complexa presença iconográfica de viés religioso encontrada no universo pesquisado. Tal complexidade decorre, fundamentalmente, de um mix de elementos budistas e taoístas que remete à fusão de partes das duas religiões verificada na China do séc. V d.C. e até hoje presente no universo religioso daquele país. Antes de seguir em frente, vale observar um elemento extra, ligado à base sobre a qual se assentam os símbolos: as cores das camisetas. Normalmente elas são brancas, com os elementos gráficos serigrafados em preto ou, então, em azul e vermelho. Há, porém, registro de camisetas de cores diferentes, como o preto, vermelho e amarelo, com os elementos serigrafados em branco. Pelo que pudemos constatar em nossa pesquisa de campo, essa variação é aceita por seu caráter estético e não por determinações religiosas ou tradicionais (APOLLONI, 2004, p. 132).

Na parte de trás do uniforme há o desenho de um dragão chinês (*lóng*) que é um animal reverenciado, pois, como afirmam alguns autores (SCHUMACHER, 1995; CARR, 1990), é um ser divino. O símbolo do Dragão é bem diferente na cultura ocidental, onde o dragão

(tipo medieval) simboliza o mal ou o medo inconsciente.

Em 11 de março de 1966, com 14 anos de idade, chegou ao nosso país Lee Chung Deh, indo residir com sua família no Centro Social Chinês. Ao observar parentes e amigos praticarem o *Wǔ-shù*, logo após sua chegada foi à procura da arte marcial chinesa (DEH, 2009). Segundo este autor, era difícil a transmissão dessa arte na época, pelo fato de os alunos antigos que limitarem a transmissão por questões hierárquicas; mas esse obstáculo foi transposto.

O grão-mestre Chan afirmou, em entrevista concedida a Apolloni (2004), autor de *Shaolin à Brasileira*, que nas décadas de 1960 e 1970, devido à divulgação e sucesso de filmes de Bruce Lee e do seriado americano de TV *Kung Fu*, foi possível fundar uma academia onde treinassem descendentes e não descendentes de chineses. Este autor ainda diz que os anos 1970 foram marcados no Ocidente por uma invasão de produtos relacionados ao *Wǔ-shù*, como filmes, seriados de TV, histórias em quadrinhos, músicas e publicações populares. O grão-mestre Chan, em entrevista, considerou que filmes e séries de televisão ajudaram a levar alunos até ele, mas mesmo antes dessa grande divulgação ele já ensinava brasileiros, diferentemente do que aconteceu em outras localidades, em que foi necessária grande veiculação através de tais meios.

Apolloni (2004) ainda aponta que, anteriormente, artigos sobre a representação chinesa eram imbuídos de preconceito, por causa das imigrações, porém por volta dos anos 1970 eles se centraram no aspecto marcial, em valores considerados nobres pela sociedade ocidental, como honra e sabedoria. Tais produtos de entretenimento eram, por exemplo, os filmes de Bruce Lee e o “Templo de Shaolin” e a já citada série de TV “Kung Fu”. Como explica Blóise (2000), com quem Burke (2008) parece concordar, as impressões no imaginário social sobre o Oriente parecem místicas, mágicas e até pouco intelectuais. Essa influência, provavelmente advinda dos filmes de ação e seriados de televisão, ainda atrapalha nossa compreensão sobre a cultura dos japoneses, chineses, indianos e outros, e faz o Oriente parecer um lugar subdesenvolvido, onde

o ocidental possa manifestar certa superioridade mental e material. Além disso, a partir da difusão da arte no Brasil, eram raros os livros sobre *Wǔ-shù*, e os que existiam muitas vezes não eram de qualidade ou estavam em idiomas pouco compreendidos.

Ainda podemos observar que na revista de história em quadrinhos *O Judoka*, era apresentado um herói brasileiro que utilizava seus conhecimentos em artes marciais para combater gangues e pessoas más (MARTA, 2008). Por meio desta revista, o governo militar brasileiro mostrava visivelmente uma intenção de estabelecer proximidade com as artes marciais, pois na época o que era publicado precisava ser liberado pela censura (MARTA, 2008). No texto, o autor conclui que a relação entre o regime militar brasileiro e as artes marciais orientais pode ser uma explicação para o rápido desenvolvimento dessas práticas no país. Essa observação é importante, pois nos mostra que havia um cenário favorável ao estabelecimento do *Wǔ-shù* no Brasil numa época em que diversas manifestações culturais foram bastante reprimidas.

De acordo com Apolloni (2004), em 1975 o Brasil e a República Popular da China estabeleceram relações diplomáticas, fato que foi de importante informação para chineses e não chineses:

Nos anos 80 e 90, com o fim do *boom* Bruce Lee e a abertura de academias por professores não-chineses, houve uma consolidação do universo brasileiro de Kung-Fu. Parte da produção cultural sobre arte marcial chinesa foi nacionalizada, com revistas, apostilas, livros e sites desenvolvidos em português por e para brasileiros. Esses produtos se inserem tanto no campo da representação - o Kung-Fu visto "de fora" - quanto no da autorrepresentação - como eu, como praticante, me insiro nesse universo (APOLLONI, 2004, p. 89).

Para consolidar a prática da arte marcial chinesa, muitos mestres e professores lançavam materiais a fim de promover a arte também junto aos alunos: “[...] o professor ou mestre demonstra preocupação com a consolidação dos conteúdos da tradição oral (institucionalizando

ou fortalecendo a institucionalização preexistente) e com a inclusão, nesse corpo de conhecimentos, de informações novas” (APOLLONI, 2004, p. 96). Tais dados são tidos como legítimos e se tornam referência para os alunos.

O WU-SHU SHAOLIN DO NORTE EM PORTO ALEGRE

Em abril de 1974, como citado na Revista DÔ (LEE, 1979), foi fundada em Porto Alegre a *Kidokan – Escola de Artes Marciais* (localizada na Rua Duque de Caxias n. 1540) por Petrucio Chalegre. A instituição ocupava dois prédios com amplo espaço, nos quais eram oferecidas artes marciais, como capoeira, caratê, judô e posteriormente o *wǔ-shù*.

Em fevereiro de 1975 Petrucio Chalegre foi à procura de um professor que ensinasse *wǔ-shù* em sua academia, a *Kidokan*. Esteve na academia do grão-mestre Chan e este designou Lee Chung Deh, que trancou seu curso de Educação Física em Mogi das Cruzes, cidade localizada no Estado de São Paulo, e se mudou para Porto Alegre na segunda quinzena de março do mesmo ano (AGKF, 2009). Segundo a reportagem de Serrano (SERRANO, 1984), Mestre Lee veio a Porto Alegre com a missão de difundir o estilo *Shaolin do Norte*, mas principalmente disseminar a arte do *Wǔ-shù* não somente na capital, mas em toda a Região Sul do Brasil, preparando alunos que mais tarde viessem a auxiliá-lo em sua tarefa.

Mestre Lee foi o segundo discípulo do grão-mestre Chan a obter o diploma de professor do estilo *Shaolin do Norte*, o que se deu no ano de 1975 (SERRANO, 1984). No princípio de 1976 iniciou também o ensino do *Wǔ-shù* em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina. Ali fixou residência e, simultaneamente, ministrava aulas em Curitiba, capital do Estado do Paraná, e mantinha aulas na academia em Porto Alegre (ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE KUNG FU, 2009). De acordo com Deh (2009), os primeiros alunos de Mestre Lee em Porto Alegre foram Jorge Jung e Rogério Leal, que começaram a praticar o *Wushu Shaolin do Norte* em 1975. No ano de 1979 Mestre Lee ingressou no curso de

Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e concluiu o curso em 1983. Em 1983 já havia formado no estilo *Shaolin do Norte* alunos que, ainda hoje, continuam ensinando a arte: Rogério Leal Soares, Luiz Augusto Worm, Fernando Marques, Edecir Lopes Martins, Jorge W. Jung, Rubem Baptista Vieira, Júlio César Jacobi e João Bertoncello. Os quatro últimos são naturais de Porto Alegre, residem na cidade e ali atuam como difusores do *Wushu Shaolin do Norte*. Após formar os professores citados, Mestre Lee mudou-se de Porto Alegre para Curitiba, no Paraná, onde continuou a difundir a arte marcial chinesa (DEH, 2009; EQUILÍBRIO ACADEMIA, 2009).

Mesmo após sua partida, em 1983, Mestre Lee não deixou de ser reverenciado por tudo que foi e representa no cenário do *Wǔ-shù* no Estado. Em entrevista concedida a Apolloni (2004) diz que o respeito que os seus alunos do Sul têm por ele é resultado de um trabalho que valorizou uma concepção oriental de hierarquia, e que estabeleceu um vínculo mais familiar, e não o aspecto comercial em que se baseiam os ocidentais. De fato, essa estrutura citada pelo mestre Lee não foi por ele planejada, é na verdade o fundamento que estrutura a sociedade chinesa e baseia-se no princípio dos oito trigramas e na ética confuciana (MACIOCIA, 2007; MINICK, 1974).

O professor Júlio César Jacobi iniciou a prática do *Wǔ-shù* em 1977, com Mestre Lee. O professor Júlio é graduado faixa-preta em *Karate Shōtōkan* desde 1977, e depois de formado iniciou a prática do *Wǔ-shù* prosseguindo seu treinamento somente na arte marcial chinesa. De 1982 até 1989 ensinou o *Wushu Shaolin do Norte* na cidade de Alegrete, no Rio Grande do Sul. Desde então, formou no estilo apenas dois alunos.

O professor Rogério, de acordo com Jornal do Comércio (1983), fundou em Porto Alegre, no ano de 1983, a academia de artes marciais denominada *Academia de Kung Fu e Karatê* (localizada na Rua Olavo Bilac n.º 323). Não se deve esquecer que desde o ano de 1977, antes de estar formado, Rogério já assumiu a incumbência de difundir o estilo em Florianópolis (DEH, 2009).

O Professor Rubem foi o primeiro a fundar uma academia em Porto Alegre, onde era ensinado somente o *Wǔ-shù*: a *Academia Sino-Brasileira de Kung Fu*, no ano de 1982, criada como filial da academia de São Paulo. Nesse período ele ensinou sob a supervisão do mestre Lee. Posteriormente, após este mestre deixar o Estado, continuou como responsável pela academia na Rua Riachuelo. Atualmente, o professor Rubem é proprietário da *Academia Sino-Brasileira de Kung-Fu e TaiChi-Chuan* em Porto Alegre, localizada na Rua Giordano Bruno, n.º 383.

O professor João Bertoncetto ensinou *Wushu* na academia IPPON (localizada na Rua Barros Cassal entre a rua Alberto Bins e a Avenida Independência) de 1980 a 1984. Depois que o mestre Lee saiu de Porto Alegre ele encerrou a carreira de professor, pois era o único dos alunos antigos do mestre Lee que possuía outra atividade remunerável. Um dos alunos do professor Bertoncetto, Milton Fonseca, é o atual responsável pela AGKF.

Jorge Jung formou-se professor no estilo *Shaolin do Norte*, sendo designado pelo mestre Lee para difundir o estilo em outros estados (EQUILÍBRIO ACADEMIA, 2009). Quando seu mestre deixou o Rio Grande do Sul e foi para Santa Catarina e Paraná, o professor Jorge Jung ficou responsável por ensinar o *Wǔ-shù* na academia de Porto Alegre, pois, segundo a hierarquia, ele era um dos alunos mais antigos. O Professor Jorge Jung é responsável pela formação de grande parte dos professores de *Wushu Shaolin do Norte* do Rio Grande do Sul, tendo deixado um legado que continua crescendo cada vez mais. Destacou-se na constituição do estilo *Shaolin do Norte* no Estado e de meados da década de 1980 até o ano de 1991 foi diretor do departamento de *Kung Fu/Wu Shu* da Federação Riograndense de Pugilismo, que na época o *Wǔ-shù* não era constituída como federação.

No período em que o *Wushu* tentava se estruturar, a *Federação Riograndense de Pugilismo* participou da organização do 1º Campeonato Estadual de *Kung Fu*, no dia 19 de agosto de 1990. Aos poucos o estilo *Shaolin do Norte* começava a se firmar no cenário esportivo. No mesmo ano, no dia 22

de setembro, foi promovido pela *Federação Paulista de Kung Fu/Wushu* o 1º Campeonato Brasileiro de *Kung Fu/Wushu*. Nessa competição começava a se destacar um gaúcho praticante do *Wushu Shaolin do Norte*: Lauro Antonio Telles da Luz. Lauro Telles iniciou a prática do estilo *Shaolin do Norte* em 1979 com o professor Jorge Jung, que na época era o aluno mais graduado (EQUILÍBRIO ACADEMIA, 2009). O Professor Telles, como é conhecido atualmente, tornou-se respeitado nacional e internacionalmente. Em 1989 começou a ministrar aulas de *Wǔ-shù* como instrutor na cidade de Alvorada, Rio Grande do Sul. No ano de 1991 ele se graduou professor de *Wushu Shaolin do Norte*, vindo posteriormente ensinar a arte marcial em Porto Alegre.

No Campeonato Brasileiro de 1990 Telles ganhou o direito de representar o Brasil no Campeonato Mundial de 1991 em Pequim, na qualidade de atleta de combate categoria 80-85 kg, tendo retornado com um honroso terceiro lugar. Juntamente com ele estavam apenas mais cinco atletas do País (MENEGUETTI, 1991). Ele foi considerado pelo mestre Lee como um grande candidato ao título no mundial (MENEGHETTI, 1991). É incrível que Lauro tenha assimilado o *Wǔ-shù* muito profundamente, afinal a arte marcial chinesa estava no Rio Grande do Sul havia apenas 15 anos. Mestre Lee, na entrevista a Apolloni (2004), afirmou não haver diferenças entre praticantes brasileiros e chineses, pois, na opinião dele, tudo depende do esforço realizado.

O Professor Telles, juntamente com os professores Jorge e Rubem, foi um dos fundadores da *Federação Gaúcha de Wushu* (EQUILÍBRIO ACADEMIA, 2009). Para criar a entidade era preciso existirem três associações relacionadas à arte marcial chinesa. Então estes professores se uniram com o objetivo de estruturar o *Wǔ-shù* no Estado. A associação do professor Telles se denominava *Associação de Kung Fu Wu-Shu Shaolin do Rio Grande do Sul*. A Federação foi fundada em 29 de agosto de 1992, sendo constituída pelas entidades associadas do *Wǔ-shù*, por filiação direta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi exposto neste estudo, torna-se possível relatar que o *Wǔ-shù* possui sua origem baseada muitas vezes em mitos e lendas. A maioria dos mitos podem ser simbologias que precisam ser interpretadas como fragmentos das representações produzidas em um determinado período histórico.

Trabalhos acadêmicos se mostram de muita importância, pois são fontes de pesquisa para futuros estudos, mas ainda são escassos os que abordam a arte marcial chinesa. O autor Apolloni (2004) é um estudioso da prática do *Wushu* e relatou esta dificuldade. Ele encontrou, por exemplo, apenas uma tese de doutorado que descrevia a prática de *Wǔ-shù* e sua difusão no Brasil. Obviamente, essa dificuldade se torna maior ainda a partir do momento em que se anseia descrever os primeiros passos e a constituição de uma ramificação do *Wǔ-shù* – o *Shaolin do Norte*, no Brasil, assim como em Porto Alegre e em toda a Região Sul. Embora tenham sido poucas as publicações em periódicos encontradas para a construção deste estudo, acreditamos que tenha sido importante o tema apresentado neste trabalho para futuras pesquisas sobre o histórico do *Wǔ-shù*, para a história do esporte local e para as discussões da cultura oriental na perspectiva da História Cultural.

Muitas informações sobre o histórico do *Wushu Shaolin do Norte*, como, por exemplo, sua origem e a cultura chinesa, em geral são calcadas em comunicações orais dos praticantes e professores e algumas vezes não passam de deduções extraídas do cinema e da literatura. Muitos conhecimentos da arte marcial chinesa foram transmitidos no decorrer dos anos 1970 e 1980 por professores que utilizaram folhetos para difundir a prática. Não se pode esquecer que a divulgação do *Wǔ-shù* se deu através de tais meios, o que significou em alguns momentos ser um conhecimento incontestável para os praticantes do estilo *Shaolin do Norte* da primeira geração. Estes iniciaram sua prática

em meados dos anos 1970, motivados pelas informações veiculadas. Alguns praticantes daquela época tinham a preocupação de que a arte marcial “real” fosse um reflexo da representação de seu imaginário e se baseasse no que era transmitido pelos meios de entretenimento. Após perceberem como realmente era o *Wǔ-shù*, foram aos poucos reinventando sua prática.

O *Wushu Shaolin do Norte*, por meio de seu introdutor no Estado do Rio Grande do Sul, o mestre Lee, e de seus praticantes, apresentou-se como um estilo pioneiro em muitos aspectos, mas de fato três estilos demonstram a importância no desenvolvimento e estruturação do *Wǔ-shù* no Estado após a fundação da FGW: o estilo *Shaolin do Norte*, o estilo *Garra de Águia* e o *Ying Jow Pai*.

Os fatos marcantes para o *Wǔ-shù* culminaram com a fundação da *Federação Gaúcha de Wushu*, em 1992. Os três professores do *Shaolin do Norte* – professores Jorge Jung, Telles e Rubem Vieira – uniram-se para criá-la. O aumento no número de praticantes de *Wushu Shaolin do Norte* propiciou que culminasse na criação da entidade. Aquele ano marcou o final de um período de construção do *Wǔ-shù* no Rio Grande do Sul, por meio do estilo *Shaolin do Norte*, porém se constituía uma nova etapa na consolidação da prática da arte marcial chinesa através de outros estilos de *Wǔ-shù* que também se inseriram no Rio Grande do Sul e se filiaram à entidade. Consideramos que todos esses fatos foram marcantes para o desenvolvimento do *Wǔ-shù* na cidade de Porto Alegre.

Enfim, a falta ou escassez de documentos e trabalhos acadêmicos que abordem o desenvolvimento do *Wǔ-shù* no Rio Grande do Sul - como, de resto, em todo o País -, se por um lado dificulta as pesquisas, por outro apresenta-se como possibilidade de futuros estudos, devido à originalidade do tema, e como uma empreitada de grande valor para a preservação da memória das práticas esportivas no Brasil e das fontes históricas para novas pesquisas.

THE BEGGININGS OF WU-SHU/KUNG FU IN PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL (1970-1990 DECADES)

ABSTRACT

The practice of Wu-shu, popularly known as Kung Fu, was introduced to Porto Alegre's people by Master Lee Cheung Deh in 1975. After Master Lee's arrival in Porto Alegre Wushu started to spread, specially the Northern Shaolin style, in places designed to martial arts practice. The objective of this study is to describe how Northern Shaolin Wu-shu practice was established in Porto Alegre city, from 1975 to 1992. Wu-shu practice in Porto Alegre was institutionalized after Master Lee's exhibition. Due to the growing number of Northern Shaolin Wushu practitioners the local Kung Fu/Wushu federation (Federação Gaúcha de Kung Fu/Wushu) was created in 1992, and it is now named as Federação Gaúcha de Wushu, waving a new phase to this sportive practice.

Keywords: History. Kung Fu. Wu-shu.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA DE KUNG FU E KARATÊ. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 24 jan. p. ?, 1983.
- ACADEMIA SINO-BRASILEIRA DE KUNG FU – ASBKF. **Portal da Academia Sino-Brasileira de Kung Fu**. Disponível em: <<http://www.sinobrasileira.org/index.php?id=2&subid=3&ln=pt>>. Acesso em: 25 jun. 2009.
- ANDREATA, D. C. **Gōng Fū**. Portal Manabu no Karatedō. Disponível em: <<http://manabunokaratedo.esporteblog.com.br/22925/G-333-ng-fu-21151-22827>>. Acesso em: 26 jul. 2009.
- APOLLONI, R. W. “Shaolin à brasileira”: estudo sobre a presença e a transformação de elementos religiosos orientais no Kung Fu praticado no Brasil. Dissertação- (Mestrado). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2004.
- ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE KUNG FU – AGKF. **Portal da Associação Gaúcha de Kung Fu**. Disponível em: <<http://www.agkf.pro.br/index.php>>. Acesso em: 25 jun. 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.
- BLASER, M. N.; SILVA, L. C. N. da; MARRERA, A. Kung Fu – Wushu. In: DACOSTA, L. P. (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. ?.
- BLÓISE, P. V. **O Tao e a Psicologia**. São Paulo: Angra, 2000.
- BURKE, P. **O que é História Cultural**. Rio de Janeiro: J. Zohar, 2008.
- BURKE, P. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.
- CARR, M. Chinese Dragon Names. **Linguistics of Tibeto-burman Area**, Melbourne, v. 13, no. 2, p. 87-90, out. 1990.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL – COI. **Federações Internacionais – Wushu**. 2010. Disponível em: <<http://www.olympic.org/en/content/The-IOC/Recognised-Sport-Federations/Federation6>>. Acesso em: 29 mar. 2010.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE KUNG FU/WUSHU – CBKW. **Portal da Confederação Brasileira de Kung Fu/Wushu**. 2009. Disponível em: <<http://www.cbkw.org.br/>>. Acesso em: 25 jun. 2009.
- DEH, L. C. **Portal do Mestre Lee**. Disponível em: <<http://www.mestrelee.com>>. Acesso em: 30 jun. 2009.
- ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.
- EQUILÍBRIO ACADEMIA. **Portal da Equilíbrio Academia**. Disponível em: <<http://www.equilibriokungfu.com.br/equilibrio/mestres.asp>>. Acesso em: 3 jul. 2009.
- FEDERAÇÃO GAÚCHA DE WUSHU – FGW. **Portal da Federação Gaúcha de Wushu**. Disponível em: <<http://www.fgkw.com.br/index2.asp>>. Acesso em: 25 jun. 2009.
- GARRET, M. **Kung-fu**. Central RetrôTV: séries e desenhos antigos. Disponível em: <<http://retrotv.uol.com.br/kungfu/index2.html>>. Acesso em: 21 jun. 2009.
- HENNING, S. E. The Chinese Martial Arts in Historical Perspective. **Military Affairs**. Society for Military History, v. 45, no. 4, p. 173-179, dez. 1981.
- KUNG FU: foi uma disputa seletiva. **Jornal da Tarde**. 24 set. 1990. Edição de esportes
- LEE, Woo Jae. A idéia... como nasceu o Kidokan. **Revista DÔ - A revista das Artes Marciais**, Rio de Janeiro, n. 13, p. ?, jun. 1979.
- LU, C. Modern wushu: when Chinese martial arts meet Western sports. **Archives of Budo**, n. 4, p. 37-39, ago. 2008.
- MACIOCIA, G. **Os fundamentos da medicina chinesa: um texto abrangente para Acupunturistas e Fitoterapeutas**. São Paulo: Roca, 2007.
- MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. Artes marciais e ditadura militar brasileira: as histórias se cruzam? Incursões pelas páginas de O Judoka. **Revista Dialogia**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 53-62, 2008.
- MENEGUETTI, L. Um gaúcho busca título internacional na China. **Jornal Zero Hora**, Porto Alegre, 10 fev. p.?, 1991. Caderno de Esportes.
- MINICK, Michael. **A sabedoria Kung Fu**. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

- OLIVEIRA, Rafael Orlando de. **“Paidéia à chinesa?”**: a formação do indivíduo através da prática do Kung Fu. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)- Departamento de Educação Física, Setor de ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.
- PARKER, E. **Segredos do Karatê Chinês**. Rio de Janeiro: Record, 1963.
- PERIS, E. (Ed). A origem do Shaolin Kung Fu. **Revista Kung Fu Defesa Pessoal**, Rio de Janeiro, n. 1, p. ?, 1983.
- PESAVENTO, S. J. **História & História Cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- PIMENTA, T. F da F. **A constituição de um subcampo do esporte**: o caso do Taekwondo. Dissertação de Mestrado. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007.
- PINTO, J. A. A.; VALÉRIO, S. M. **Defesa pessoal para policiais e profissionais de segurança**. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2002.
- RAMOS, G. S. **Artes marciais e saúde mental**: o Kung Fu como recurso terapêutico em um Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física. Porto Alegre, 2009.
- REID, H.; CROUCHER, M. **O caminho do guerreiro**: o paradoxo das artes marciais. São Paulo: Cultrix, 2004.
- SCHUMACHER, M. **Japanese Buddhist Statuary**: Gods, Goddesses, Shinto Kami, Creatures and Demons. 1995. Disponível em: <<http://www.onmarkproductions.com/html/ssu-link.shtml>>. Acesso em: 29 mar. 2010.
- SERRANO, E. Kung Fu. **Jornal Folha da Tarde**. Porto Alegre: 1984.
- SHAHAR, M. Evidências da Prática Marcial em Shaolin durante o Período Ming. **Revista de Estudos da Religião - REVER**, São Paulo, 2003, n. 4, p. 93-144, 2003.
- THEEBOOM, M.; DE KNOP, P. An Analysis of the Development of Wushu. **International Review for the Sociology of Sport**. Londres: Sage Publications, v. 32, n. 267, p. 267-282, 1997.
- VEIGA, A. F. A.; WAI, C. K. **Kung Fu Shaolin do Norte**: técnicas básicas, primeiro e segundo kati. São Paulo: Biopress, 1995.
- YAMAMOTO, T. **Hagakure**: o livro do Samurai. São Paulo: Editora Conrad, 2004.

Recebido em 02/05/2010

Revisado em 17/08/2010

Aceito em 14/11/2010

Endereço para correspondência: Tiago Oviedo Frosi. Rua Itagibá, nº21, Santa Tereza, CEP: 90850-310, Porto Alegre-RS. E-mail: tiago.frosi@yahoo.com.br